



Publicado originalmente em: XIII Encontro Nacional de Geógrafos. João Pessoa, 2002.

TURISMO NO ARAGUAIA

Fábio Chaveiro de Souza^{1[1]}

E-mail: fabiochaveiro@zipmail.com.br

Prof.^a Dr.^a Maria Geralda de Almeida^{2[2]}

E-mail: Galmeida@iesa.ufg.com.br

Trabalho de graduação em andamento
Universidade Federal de Goiás - UFG

INTRODUÇÃO

Os indicadores que explicam o grande crescimento do turismo global, como fenômeno de massa, já nas primeiras décadas do século XX, são válidos para o Brasil, após os anos sessenta, com a grande intensificação e modernização da atividade industrial. Só para citar alguns: as conquistas sociais da classe trabalhadora (redução da jornada de trabalho, férias, 13º salário); a implantação da indústria automobilística; inserção da mulher no mercado de trabalho; implementação da infra-estrutura básica; entre outros. válido também para Goiás, a partir da década de 70. Período que coincide com o desenvolvimento agropecuário.

Goiás após os anos 70, com o aumento da técnica no meio rural, sofreu uma intensa degradação das “paisagens naturais” e um crescente êxodo rural, que, aliado à industrialização (fruto da guerra fiscal, da posição geográfica e da descentralização industrial do sudeste), proporcionou em tempo recorde a sua urbanização. A urbanização por sua vez, produziu uma nova geração de agentes que, sob o desígnio do capitalismo, incorporou novos hábitos e costumes, implicando em novas formas de ocupação e uso do espaço, provocando grandes transformações, sendo que o turismo tornou-se destaque entre as novas formas de ocupação e uso do espaço.

Relativo ao turismo, sabe-se que expandiu-se globalmente, não poupando hoje nenhum território planetário, seja em áreas urbanas ou rurais, seja em reservas ecológicas ou não, na

^{1[1]}Aluno do segundo ano de Geografia e bolsista PIBIC UFG/CNPq, do Projeto “Os territórios do Turismo em Goiás – diagnósticos e cenários futuros”.

^{2[2]}Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Os territórios do Turismo no Estado de Goiás – diagnósticos e cenários futuros”.



cidade ou no campo, na praia, nas montanhas, nas florestas ou savanas, nos oceanos, lagos, lagoas, rios, mares e areias, até em territórios submarinos. Pode estar submetido aos centros de decisão do capitalismo corporativo hegemônico em âmbito global, como pode manifestar-se pontualmente por meio de um humilde morador local, pequeno comerciante autônomo improvisado que vende água de coco no quintal de sua casa. Representa hoje uma das mais importantes fontes de reprodução do capital e de arrecadação de divisas no comércio internacional. É também reconhecido como atividade que se presta muito à lavagem de dinheiro do narcotráfico, do jogo, da sonegação de impostos, da corrupção, como sua ocorrência em pequenas ilhas do Caribe – os paraísos fiscais, Balastreri (1999).

Em Goiás o grande interesse pelo tema turismo pode ser demonstrado pelo grande número de cursos universitários. Só na cidade de Goiânia são nove faculdades ministrando o curso. O número é tão preocupante que o MEC proibiu temporariamente a abertura de novos cursos na área. E também pela grande procura por ambientes ainda preservados como a região do Araguaia.

Esse fenômeno ocorre hoje de forma tal que, segundo Cruz (2000), o turismo é capaz de mobilizar sociedades inteiras para que o fazer turístico possa acontecer. A autora afirma ainda que, a atividade deixa paulatinamente, de ser uma usuária passiva dos territórios para tornar-se mais um agente condicionador de seu (re)ordenamento.

Pretende-se com esse trabalho fazer uma demonstração das transformações causadas pelo turismo, no processo de ocupação e uso do espaço, na região do Araguaia. Emergindo suas principais causas e conseqüências.

Para se chegar a esse objetivo foi utilizado a seguinte metodologia: visita à campo, coleta e processamento dos dados; reconhecimento de fontes teóricas e informativas, livros, jornais e revistas relativos ao tema. E ainda a utilização de conhecimentos empíricos, adquiridos ao longo dos anos, como freqüentador assíduo que sou à região, desde os meus primeiros dez meses de idade.

O ARAGUAIA



Situado em região de transição de dois grandes biomas brasileiros, o Cerrado e a Floresta Amazônica, o rio Araguaia caracteriza-se por elevada diversidade de habitats e, por conseguinte, por uma comunidade vegetacional e faunística também altamente diversificadas. Sua vegetação compõe-se de vastíssimos campos, cerrados, várzeas ou campinas e alguns capões de matas ou de buritizais. Algumas áreas em especial, como a ilha do Bananal e suas mediações, possuem uma exuberância faunística ímpar, com a presença de espécies praticamente extintas em outras regiões brasileiras. Essas áreas, ao que tudo indica, representam a principal zona reprodutiva e berçário de inúmeras espécies da fauna do Cerrado, além de um banco genético de inestimável valor.

O Araguaia tem suas nascentes na Serra dos Caiapós na divisa de Goiás com o Mato Grosso. Depois de percorrer 720 km, divide-se em dois braços, envolvendo a ilha do bananal, numa extensão de 375 km, e desemboca na margem esquerda do rio Tocantins, na divisa dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão, drenando uma área de 365 mil km², num percurso de mais de 2 mil km. Sua largura é em média 600 metros, sendo que, em alguns lugares chega a ter 2.500 metros. Suas altitudes variam de 850 metros, nas nascentes, até cerca de 100 metros, na foz. Seus principais afluentes são: o rio das mortes, Diamantina, Garças, Cristalino, Saudade, Taperapé e Beleza pela margem esquerda e pela margem direita o seu braço menor, formador da ilha do bananal, também conhecido como Javaé, o rio Vermelho, o rio claro, o Caiapó, o rio do Peixes e o Crixás. É um rio típico de planícies; suas águas são calmas e pouco profundas. Seu canal principal é mal definido em função da grande quantidade de sedimentos transportados. Nas ocasiões da chuvas (outubro-abril), transborda alagando grandes áreas, revigorando os inúmeros lagos que existem próximo às suas margens. No período de estiagem (maio-setembro), o nível das águas baixa drasticamente, chegando em alguns pontos, a 60 centímetros de profundidade no canal principal. Nesta ocasião, aparecem grandes depósitos de areia que formam lindas praias, muito procuradas pelos turistas.

O ARAGUAIA COMO OBJETO TURÍSTICO

O objeto turístico, assim como o valor cultural não são imanentes, não surgem a partir desses mesmos objetos, práticas e idéias. Aquilo que chamamos de bens culturais não têm em



si sua própria identidade, mas a identidade que os grupos sociais lhe impõem. O objeto turístico, portanto, em si não existe, sendo uma invenção pelo e para o turismo, responsável pela sua invenção. Assim também, são os espaços, os lugares e territórios turísticos, Almeida (1998).

O turismo, no Araguaia, tem suas origens na primeira metade do século XX, quando caçadores e pescadores enfrentavam alguns dias de viagem para acampar às suas margens. Turismo este que era realizado pelo goiano sertanejo, matador de onças e contador de causos, onde o peixe grande era sempre aquele que tinha escapulado. Seu objetivo era exclusivamente o lazer. Mas em pouco tempo, aconteceu grandes transformações no tocante a caça e a pesca. A princípio, são criadas leis que proíbem a caça, ficando permitida somente à população ribeirinha que tiravam dali parte do seu sustento. Depois nem isso é permitido. Sendo aplicadas pesadas multas e até a prisão daqueles que ousassem contrariar a lei. Já em relação a pesca, à medida que a tecnologia adentra o estado, nutre-se dessas técnicas e mantém-se ao longo do processo evolutivo.

Pescar no Araguaia até a pouco tempo significava comprar linhas, anzóis e chumbadas, cortar algumas varas em meio a um bambual e se dirigir à margem do rio. Hoje, significa antes de tudo ir a um supermercado, comprar caixas e mais caixas de cervejas e outras bebidas. Passar numa loja de venda de produtos para pesca e abastecer-se dos produtos de última geração: canoas e lanchas ultramodernas; motores de polpa (os mais potentes); varas e molinetes; iscas artificiais e inúmeros outros.

Atualmente, os motivos que movem os turistas ao Araguaia já não são os mesmos. É comum encontrar nas cidades próximas ao rio, turistas que dizem não gostarem de ficar na praia devido a areia ou não gostarem de tomar banho no rio e nem mesmo gostam de pescar. Então por que eles vão ao Araguaia? Porque gostam de shows musicais, de esportes aquáticos ou ainda de passeios de barco, lancha, canoa e jet-ski. Também porque ir ao Araguaia tornou-se motivo de status. Ter às margens do majestoso rio uma segunda residência é motivo para se fazer grandes investimentos. Tornou-se comum ver em suas margens, grandes extensões de terras loteadas, onde enormes e lindas casas são construídas. Nelas têm-se o que há de mais moderno como TV a cabo, telefones, computadores e eletrodomésticos dos mais variados tipos. Tornou-se uma espécie de competição em que o importante é ter a melhor casa, ou seja,



ter mais status. Na maioria das vezes a segunda residência – a de lazer - chegar a ser melhor do que a primeira. Isso se deve ao fato de que (conforme Balestreri), “ ... a cidade é alardeada como sendo o monstro causador do estresse. Paralelamente, emerge a “indústria” do lazer e do turismo, que erige a viagem como a única forma de livrar-se das neuroses urbanas, do cotidiano constrangedor das cidades, como se o trabalho fosse sempre massacrante e a viagem fosse sempre garantia de bem-estar”.

Esse fenômeno, intensificou-se de forma tal que a viagem ao Araguaia nas férias ou mesmo nos finais de semana tornou-se quase que obrigatório, haja visto que é preciso manter a “pose”.

Não ter uma segunda residência, não significa ficar fora dessa “guerra do status”, pois existem opções paralelas. Uma delas é o acampamento, que funciona da seguinte maneira: escolhe-se um lugar na praia e constróem-se um rancho, geralmente feito de tábuas e cobertos com telhas. Alguns são feitos com madeiras verdes e cobertos com folhas. Os tipos são os mais variados. Porém, montar um acampamento é muito trabalhoso e requer muito tempo. Por isso é comum em véspera de temporada os autóctones estarem trabalhando arduamente na construção - ao longo das praias – de ranchos para serem vendidos ou alugados quando a temporada começar.

A demanda por esse tipo de serviço é muito grande, o que obrigam os construtores a começarem em média dois meses antes do início da temporada. Inclusive, demarcando os lugares na praia logo que as águas começam a baixar, pois é preciso garantir um espaço.

Uma vez acomodados, então, é hora de chamar a atenção e mostrar que possui o melhor acampamento, isto é, que pode mais. Para isso não medem esforços. Promovem mega shows, eventos esportivos, concurso de missis, etc.. E è também preciso desfilar os equipamentos como jet-ski, lanchas, canoas, entre outros.

Mas, um acampamento requer recursos consideráveis. O que por si só exclui uma grande parcela da população nesses locais. Para não ficar fora de toda essa “magnitude”, é preciso então recorrer às alternativas diferentes. Recorrem-se aos hotéis nas cidades, distritos e



povoados, às margens do rio^{3[3]}, que a um custo menor possibilita a participação nesse "Evento Magistral".

Somente a cidade de Aruanã recebe mais de 150 mil pessoas a cada temporada (maio a setembro), Conforme dados da prefeitura local.

PROBLEMAS

O Rio Araguaia configura-se sem sombra de dúvida, num dos maiores pólos turísticos de Goiás. Por isso, atualmente encontra-se com grandes problemas quanto à sua preservação. Nas últimas décadas, especialmente na década de 90, deslocaram para as proximidades do Araguaia, grandes complexos agro-industriais, procedentes do sudeste e do sul do país, em busca de maior proximidade da matéria-prima, para a redução do custo do transporte, mediante agregação de valor na fonte produtora. Graças às condições favoráveis, como topografia, solo e água, o Cerrado apresenta-se como uma das regiões mais favoráveis do Brasil para a produção de grãos. Porém, não foram tomadas as devidas precauções, no sentido de evitar danos ao meio ambiente. Prova disso são o estágio das erosões e vossorócas nas proximidades das nascentes.

Uma outra questão bastante polêmica atualmente e que tem impactos diretos sobre o Araguaia, esta relacionada à hidrovia Araguaia/Tocantins.

Relativo à hidrovia no Araguaia, Couto Magalhães (1837-1898), já dizia: "... enxergamos uma redução, nos custos dos transportes para Goiás, de 200%, o que já não é pouco para o presente; se, porém, lançarmos as vistas para o futuro, a navegação deste rio é de tão grande magnitude, que tem de vir alterar a face das coisas, não nesta Província, mas em todo o Império".

Existem aqueles que, visando o interesse econômico, defendem a implantação desta hidrovia, alegando que: a um custo reduzido, favorecerá o escoamento da produção de grãos, o que por sua vez irá reduzir o custo dos transportes, permitindo a competição da produção local com mercados externos; irá proporcionar uma necessária integração do Brasil;

^{3[3]} Dentre esses locais destacam-se em Goiás: Aragarças, Aruanã, Bandeirantes, Barra do Garça, Britânia e Luís Alves.



proporcionará a incorporação de quase 30 milhões de hectares ao sistema produtivo; e a criação de 850 mil empregos, sendo que 350 mil, diretos^{4[4]}.

E contrários a esta posição estão aqueles que acreditam que a hidrovia trará sérios prejuízos, principalmente ao meio ambiente. Justificando-se da seguinte maneira: o rio Araguaia tem características que inviabilizam a navegação comercial de grande porte; será necessária a dragagem do leito do rio para a manutenção de um canal suficiente ao trânsito das chatas graneleiras, o que implicaria em elevados custos, uma vez que o canal principal do rio sofre alterações a cada ano, decorrente da grande carga de sedimentos transportado; o derrocamento das rochas de seu leito, necessária à navegação, que alteraria completamente a sua dinâmica, provocando a drenagem de algumas áreas e o assoreamento de outras e assim, ocasionando o aparecimento de lagoas onde não existia e secando aquelas que já existem; o agravamento das erosões e voçorocas já existentes e o aparecimento de novas, em função do desmatamento próximo às margens do rio que, visa atender aos interesses econômicos daqueles que ora busca a sua implantação.

Unidos em nome da preservação, formaram um movimento em defesa do rio Araguaia, onde a principal arma é o projeto de lei N° 4666, de 2001, que regulamenta a navegação e a realização de obras no rio Araguaia.

Segundo esse projeto de lei, Art. 2° - Ficam proibidos no rio Araguaia:

I – a realização de obras de dragagem, derrocamento, bem como quaisquer obras que importem em interferências em seu leito natural;

II – trânsito de quaisquer embarcações empregadas no transporte comercial de carga a granel, particularmente conjunto de chatas e empurradores.

Parágrafo único. Fica proibida a realização de obras de terraplanagem, dragagem, derrocamentos, diques e abertura de canais nas áreas de preservação permanente do rio Araguaia e seus afluentes.

^{4[4]} Dados retirados da revista Tocantins Araguaia, elaborada por: CDP – Companhia Docas do Pará; AHITAR – Administração da Hidrovia Tocantins – Araguaia.



Devemos ressaltar que algumas medidas relativas à preservação do rio Araguaia já foram tomadas:

Relativos à pesca; Não é permitida a pesca durante o período da piracema (novembro, dezembro e janeiro), ou em qualquer outro no qual a pesca seja proibida, ou em lugares interditados por órgão competente.

É proibido capturar, transportar e comercializar peixes com tamanho inferior ao tabelado.

A pesca profissional é proibida. Não é permitido o uso de tarrafas, redes, bóias, espinhéis, combuíis, explosivos, produtos tóxicos e venenosos. (Portaria Federal nº 18 de 1967)

É proibida a pesca amadora sem o porte de uma licença, a ser adquirida mediante pagamento de uma taxa. Sendo que a mesma lhe permite transportar somente 5 quilos de peixes por pessoa. Sendo que estes não poderam ser de tamanho menor do que o estabelecido por lei e não podem ser de espécies ameaçadas de extinção como o pirarucu, a pirarara entre outros. Aos infratores serão aplicadas multas, realizada a prisão dos peixes e equipamentos de porte ilegal e ainda nos casos do transporte de espécies ameaçadas de extinção, responderam a processos judiciais, sob a alegação de crime contra a natureza.

Relativos à fauna e a flora:

É proibida utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha de qualquer animal que compõe a fauna silvestre.

Toda arma apreendida junto a caça predatória não será devolvida.

As armas de cano longo conduzidas por pessoas em viatura com destino às áreas de preservação (rios, lagos, etc.) serão apreendidas e os infratores atuados em flagrante. (Lei nº 9.437.97)

A caça é crime inafiançável e os infratores podem pegar de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de reclusão.

É proibida a retirada da vegetação que cobre as margens dos rios em numa distância de 500m do seu leito a fim de evitar erosão.

Porém, é preciso que políticas públicas mais enérgicas sejam implantadas, principalmente, relativas ao reflorestamento das áreas desmatadas.



OS BENEFÍCIOS E OS PREJUÍZOS

O Turismo no Araguaia tem proporcionado alguns benefícios e prejuízos, principalmente nas cidades próximas ao rio, no diz respeito a impactos econômicos, sociais e ambientais. Os benefícios econômicos são: geração de emprego e renda, aumento de entrada de divisas e moedas estrangeiras, aumento da arrecadação de impostos, criação e desenvolvimento de empresas. Os prejuízos são especulação imobiliária, aumento da economia informal, aumento do custo de vida, inflação, privilégio de benefícios econômicos. Como benefícios sociais podemos citar: diminuição do índice de desempregados, melhoria e desenvolvimento da infra-estrutura, capacitação de mão-de-obra local, melhoria da qualidade de vida, conscientização e educação da comunidade, auto-estima na comunicação pela participação direta, desenvolvimento da estrutura urbana, aumento das atividades de lazer, incremento da qualidade de prestação de serviços, divulgação do município, integração e desenvolvimento regional entre outros. Os prejuízos seriam: imigração desordenada, aumento da prostituição, do tráfico de drogas, acúmulo de lixo urbano e às margens do rio, aumento da poluição, exploração de turistas, crescimento desordenado e desequilíbrio da distribuição de renda da população, aumento da criminalidade, vandalismo, desconforto da população local, evasão da população local, desagregação familiar, doenças e dezenas de outros. Podemos citar como benefícios ambientais: o aumento da consciência ambiental, conservação e preservação do patrimônio natural e cultural, desenvolvimento de uma consciência turística, valorização da cultura local, renovação da identidade cultural, preservação e resgate da história e das tradições, intercâmbio e integração sócio-cultural.

Os prejuízos, poderíamos dizer, que são a descaracterização de manifestações culturais, a extrapolação da capacidade de carga na exploração de atrativos turísticos e arqueológicos, depredação do meio ambiente natural, cultural e social, desequilíbrio ecológico, poluição sonora, visual, do ar e da água, stress ambiental e vários outros.

Isto nos leva a concluir que é necessário a implementação de políticas públicas que possibilitem e organizem a infra-estrutura compatível com a cultura e a economia correspondente à demanda das comunidades envolvidas, melhorando a qualidade de vida de todos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a industrialização/urbanização do estado de Goiás, surgiu uma nova geração de agentes que, contando com o uso das técnicas existentes e influenciados pela mídia que aliada às facilidades advindas do transporte após a pavimentação asfáltica das principais vias de acesso ao rio e ainda à necessidade de fuga do trabalho, dá vontade de estar em contato com a natureza e do descanso e lazer, fizeram com que o turismo no Araguaia passasse de uma atividade inicial tipicamente masculina voltada à caça e pesca, oriunda de regiões próximas, a uma atividades que hoje engloba todos os tipos de indivíduos (jovens, adultos, crianças e idosos), vindas das mais variadas partes do planeta, principalmente, dos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Envolve essa atividade os mais variados eventos como a pesca, os esportes aquáticos, os mega shows, os jogos, os passeios de lanchas, canoas, jet-ski, entre outros.

O Araguaia, nas últimas décadas, tornou-se um verdadeiro shopping center.

BIBLIOGRAFIA

- MAGALHÃES, Couto de, Viagem ao Araguaia. 7ª ed., Nacional, 1975
MOURA, Clóves, Diário da Guerrilha do Araguaia. 2ª ed., Alfa-omega, 1979
ALMEIDA, Maria Geralda, Invenção e Construção de Objeto Turístico. Cultura, 1998
CDP – Companhia Docas do Pará; Inn AHITAR – Administração da Hidrovia Tocantins Araguaia, revista Tocantins Araguaia. 2ª ed. 2001
RODRIGUES, Adyr Balastrieri, Turismo e Espaço. 2ª ed. Hucitec, 1999
CRUZ, Rita de Cássia A., Turismo e território. São Paulo, Contexto, 2000
BRAGA, Cristina Barbosa, Ecoturismo no município de Aruanã, 2000
-

